

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Hiago Lima*

RESUMO

Neste trabalho, objetiva-se compreender como a Inteligência Artificial (IA) tem transformado o ensino de línguas, especialmente na correção e avaliação de textos, ao oferecer feedback imediato e personalizado, além de sugerir melhorias estilísticas e gramaticais. Ferramentas como Grammarly, DeepL Write, ChatGPT e Google Translate auxiliam os alunos a revisarem erros de forma autônoma, promovendo maior precisão e clareza nas produções. Contudo, a utilização dessas tecnologias também apresenta desafios, como a falta de sensibilidade cultural e contextual nas correções, a dependência excessiva dos alunos e a diminuição do papel do professor na mediação da aprendizagem. Para garantir um uso equilibrado da IA, é fundamental que os alunos aprendam a interpretar criticamente as sugestões das ferramentas, que os professores integrem o feedback da IA com explicações pedagógicas e que os alunos realizem revisões textuais comparando o impacto das correções automatizadas e suas próprias revisões. Dessa forma, a IA pode ser utilizada como uma ferramenta complementar ao processo de aprendizagem, respeitando a autonomia dos alunos e a necessidade da mediação docente.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Ensino-aprendizagem de Línguas.

* Doutorando em Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Mestre e Licenciado em Letras pela Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), e Professor da Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAr-FAB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7733-9406> E-mail: hiagohigor7@gmail.com

ARTIFICIAL INTELLIGENCE: CHALLENGES IN THE LANGUAGE TEACHING AND LEARNING PROCESS

Abstract

This paper aims to understand how Artificial Intelligence (AI) has transformed language teaching, especially in text correction and evaluation, by providing immediate and personalized feedback, as well as suggesting stylistic and grammatical improvements. Tools like Grammarly, DeepL Write, ChatGPT, and Google Translate help students autonomously review errors, promoting greater precision and clarity in their work. However, the use of these technologies also presents challenges, such as the lack of cultural and contextual sensitivity in corrections, excessive student dependency, and the diminishing role of the teacher in mediating the learning process. To ensure a balanced use of AI, it is essential for students to learn to critically interpret the suggestions from the tools, for teachers to integrate AI feedback with pedagogical explanations, and for students to conduct text revisions by comparing the impact of automated corrections with their own revisions. In this way, AI can be used as a complementary tool in the learning process, respecting students' autonomy, and the need for teacher mediation.

Keywords: Artificial Intelligence; Language Teaching and Learning.

INTELIGENCIA ARTIFICIAL: RETOS EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE LENGUAS

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo comprender cómo la Inteligencia Artificial (IA) ha transformado la enseñanza de lenguas, especialmente en la corrección y evaluación de textos, al ofrecer retroalimentación inmediata y personalizada, además de sugerir mejoras estilísticas y gramaticales. Herramientas como Grammarly, DeepL Write, ChatGPT y Google Translate ayudan a los estudiantes a revisar errores de manera autónoma, promoviendo mayor precisión y claridad en sus producciones. Sin embargo, el uso de estas tecnologías también presenta desafíos, como la falta de sensibilidad cultural y contextual en las correcciones, la dependencia excesiva de los estudiantes y la disminución del papel del profesor en la mediación del aprendizaje. Para garantizar un uso equilibrado de la IA, es fundamental que los estudiantes aprendan a interpretar críticamente las sugerencias de las herramientas, que los profesores integren la retroalimentación de la IA con explicaciones pedagógicas y que los estudiantes realicen revisiones textuales comparando el impacto de las correcciones automatizadas con sus propias revisiones. De esta manera, la IA puede ser utilizada como una herramienta complementaria en el proceso de aprendizaje, respetando la autonomía de los estudiantes y la necesidad de mediación docente.

Palabras clave: Inteligencia Artificial; Enseñanza-aprendizaje de Lenguas.

1 INTRODUÇÃO

A inteligência artificial (IA) tem emergido como uma ferramenta inovadora no contexto educacional, especialmente no ensino de línguas, transformando a maneira como os alunos recebem feedback e aprimoram suas habilidades de escrita e gramática. Ferramentas como Grammarly, DeepL Write, ChatGPT e Google Translate não apenas corrigem erros, mas também fornecem sugestões estilísticas e explicações detalhadas sobre os ajustes propostos. Este avanço tecnológico oferece uma série de benefícios para o processo de aprendizagem, mas também apresenta desafios que merecem uma análise cuidadosa no âmbito da educação linguística. A utilização dessas ferramentas traz um novo cenário para o ensino de línguas, no qual o feedback imediato e a personalização do aprendizado se tornam pontos centrais.

Com a correção automatizada, os alunos podem revisar seus erros instantaneamente, o que facilita a identificação de falhas e promove um aprendizado mais ágil e autônomo. Além disso, algumas dessas ferramentas são capazes de ajustar suas sugestões conforme o perfil do usuário, permitindo que estudantes de diferentes níveis recebam orientações adequadas ao seu estágio de aprendizagem. Esse nível de personalização contribui para uma escrita mais precisa, promovendo maior clareza e coerência nas produções textuais, especialmente no que se refere à correção de erros gramaticais e ortográficos recorrentes. A IA, ao possibilitar que os alunos pratiquem sem depender exclusivamente do professor, também fomenta a autonomia no aprendizado, incentivando a prática constante e a busca por melhorias sem a necessidade de uma mediação contínua.

Entretanto, apesar de seus benefícios, a correção automatizada apresenta limitações e desafios que não podem ser ignorados. A falta de contexto cultural e discursivo nas ferramentas de IA é uma das principais restrições. Muitas vezes, essas ferramentas não consideram as nuances de diferentes contextos e registros linguísticos, o que pode resultar em correções inadequadas para determinados gêneros textuais ou situações comunicativas. Além disso, o uso constante de IA pode levar os alunos a uma dependência tecnológica excessiva, prejudicando o desenvolvimento da autonomia crítica necessária para a internalização das regras linguísticas e para a construção de uma compreensão mais profunda da língua.

Outra questão relevante é o impacto que a automatização da correção pode ter no papel do professor. Embora a IA possa agilizar a correção de erros, a presença docente continua sendo essencial para a mediação do aprendizado, especialmente na abordagem de aspectos subjetivos da linguagem, como coesão textual, argumentação e criatividade. A intervenção humana se torna crucial para discutir questões que a IA, por sua natureza, não consegue abordar adequadamente. Além disso, é importante destacar que os sistemas de IA podem apresentar vieses linguísticos, favorecendo variedades padrão da língua e desconsiderando variações sociolinguísticas legítimas, o que pode marginalizar certos grupos e contextos de fala.

Diante desses desafios, é fundamental adotar estratégias que possibilitem um uso equilibrado da IA integrando-a de forma crítica e pedagógica no processo de ensino. Ensinar os alunos a interpretarem

as sugestões da IA de forma consciente e crítica, em vez de aceitá-las cegamente, é uma das formas de evitar a dependência excessiva dessa tecnologia. O feedback humano, por sua vez, continua sendo insubstituível na mediação do aprendizado, e os professores devem integrar as sugestões da IA com explicações pedagógicas, contextualizando-as e discutindo aspectos relacionados ao estilo e ao discurso. Além disso, incentivar os alunos a realizarem revisões textuais com e sem o auxílio da IA permite que eles comparem os impactos das correções automatizadas e reflitam sobre seu próprio processo de escrita, promovendo uma compreensão mais profunda das escolhas linguísticas e do aprimoramento contínuo das suas produções. Assim, o uso equilibrado da IA no ensino de línguas deve ser pautado pela busca de uma educação que concilie os avanços tecnológicos com a reflexão crítica, a autonomia dos alunos e a presença indispensável do professor.

Este artigo, aparte da presente introdução, está dividido em cinco seções: 1) Benefícios da Correção Automatizada; 2) Desafios e Limitações; 3) Estratégias para um Uso Equilibrado da Inteligência Artificial no Ensino de Línguas; 4) Estratégias para um Uso Equilibrado da Inteligência Artificial no Ensino de Línguas e 5) Considerações finais.

2 BENEFÍCIOS DA CORREÇÃO AUTOMATIZADA

A incorporação de sistemas de correção automatizada, fundamentados em inteligência artificial, no ensino de línguas estrangeiras tem se mostrado uma inovação pedagógica de grande relevância. Esses sistemas oferecem uma gama de benefícios que potencializam o processo de aprendizagem, sendo possível destacar a capacidade de fornecer feedback imediato, promover um aprendizado personalizado, assegurar precisão gramatical e ortográfica e fomentar a autonomia do aprendiz. Com o avanço das tecnologias de Processamento de Linguagem Natural (PLN), os sistemas de correção estão cada vez mais sofisticados, possibilitando um suporte mais eficiente e individualizado aos estudantes.

A disponibilização de retornos instantâneos sobre as produções linguísticas dos alunos é um dos principais avanços proporcionados pela correção automatizada. Ferramentas como Grammarly e DeepL Write analisam textos em tempo real, identificando desvios gramaticais e sugerindo aprimoramentos estilísticos. Esse mecanismo permite que os estudantes reconheçam e corrijam suas falhas quando ocorrem, reforçando o aprendizado ativo e contínuo. Como argumenta Rassi e Lopes (2023), a Correção Automática de Redação (CAR) é uma das várias aplicações do PLN e pode ser definida como o processo de avaliação e atribuição de nota em textos escritos em prosa, via programas computacionais. Essa capacidade de correção automática não apenas otimiza o tempo do professor, que pode focar em aspectos mais complexos da produção textual, mas também melhora significativamente o engajamento dos alunos, que passam a compreender seus erros de maneira mais intuitiva.

Ademais, a adaptabilidade dos sistemas de inteligência artificial possibilita a personalização do ensino de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. Algoritmos avançados analisam o desempenho do estudante e ajustam as recomendações conforme seu nível de proficiência e áreas que necessitam de aprimoramento. Esse mecanismo favorece uma abordagem diferenciada, permitindo que aprendizes em diferentes estágios de desenvolvimento linguístico recebam instruções adaptadas às suas

dificuldades específicas. Como apontam Tavares e Barbeiro (2011), o domínio precoce das tecnologias pode desenvolver a relação das crianças com a leitura e a escrita e atenuar os efeitos das desigualdades no domínio da literacia. Ainda de acordo com os autores

Se as literacias, compreendidas desta forma abrangente, podem e devem ser desenvolvidas em diferentes espaços, a Escola continua o lugar privilegiado para o seu desenvolvimento. Apesar da aparente facilidade com que acedemos à informação, a tarefa do professor é, hoje, muito mais complexa do que no tempo em que devia alfabetizar todos os alunos. Com efeito, o tratamento da informação multimodal, apresentada de forma simultânea e não só sequencial (como no livro ou na sala de aula), exige o tratamento da complexidade e implica flexibilidade do leitor (Tavares e Barbeiro, 2011, p. 29).

Dessa forma, os sistemas de correção automatizada promovem uma educação mais equitativa, permitindo que estudantes com diferentes níveis de proficiência avancem conforme suas próprias capacidades. Nesse sentido, a complexidade dessa literacia, engendra processos que carecem de atenção no cenário da educação contemporânea, sobretudo no que tange ao papel do professor nesse contexto.

Outro aspecto fundamental dessa tecnologia é a precisão na detecção e correção de erros ortográficos e gramaticais. A utilização de corretores automáticos eleva a precisão na escrita, minimizando erros recorrentes e aprimorando a clareza textual. Essas ferramentas não apenas detectam equívocos, mas também oferecem explicações detalhadas, auxiliando na compreensão das regras linguísticas subjacentes. Como destacado por Dias *et al.* (2023), “a correção automática de redação abrange três etapas básicas: a detecção de desvios no texto; a atribuição da nota, seja ela global ou por critério; e um feedback para o aluno”. Assim, a inteligência artificial não apenas auxilia na correção de textos, mas também colabora no desenvolvimento de uma consciência linguística mais aprofundada por parte dos alunos.

A integração de sistemas de correção automatizada também encoraja os alunos a assumirem um papel mais ativo em seu processo de aprendizagem. Ao receberem feedback imediato e personalizado, os estudantes são motivados a refletir sobre suas produções e a buscar melhorias de forma independente. Essa prática promove a autossuficiência e a confiança na utilização da língua-alvo. Como observado por Tavares e Barbeiro (2011), “o domínio precoce das tecnologias pode desenvolver a relação das crianças com a leitura e a escrita”. Essa autonomia, por sua vez, impacta diretamente a motivação dos estudantes, que passam a perceber o aprendizado de forma mais tangível e menos dependente da intervenção constante de um professor.

Em suma, a implementação de ferramentas de correção automatizada no ensino de línguas representa um avanço significativo, proporcionando benefícios que abrangem desde a eficiência na correção até o empoderamento do aluno em seu percurso educacional. A evolução das tecnologias de inteligência artificial continua a transformar o campo da educação linguística, e o desafio está em garantir que tais ferramentas sejam utilizadas de maneira crítica e pedagógica, potencializando ao máximo seu impacto positivo na aprendizagem.

3 DESAFIOS E LIMITAÇÕES

A implementação de ferramentas de inteligência artificial (IA) no ensino de línguas, embora apresente um grande potencial para a transformação do processo educativo, também envolve uma série de desafios e limitações que merecem uma análise crítica e aprofundada. Entre os principais obstáculos que surgem está a falta de contexto cultural e discursivo. As ferramentas de IA, por mais avançadas que sejam em termos de algoritmos e processamento de linguagem natural, frequentemente falham em considerar as especificidades culturais e contextuais que são essenciais para a produção e interpretação adequadas dos textos. A IA, ao focar predominantemente em estruturas formais da linguagem, pode sugerir correções que, embora tecnicamente corretas, não se alinham com as exigências comunicativas de diferentes registros discursivos. Por exemplo, um sistema de correção automática pode sugerir o uso de uma forma mais formal em um contexto em que a informalidade seja mais apropriada, como em uma mensagem de texto entre amigos, ou, inversamente, pode ser insensível a variações regionais que são perfeitamente aceitáveis em uma determinada comunidade de fala.

Ramos (2022) aponta que a IA, ao desconsiderar essas nuances, acaba por promover um tipo de “linguagem idealizada”, uma versão da língua que é mais distante das práticas reais de comunicação. Isso pode resultar não apenas em falhas de adequação linguística, mas também em uma compreensão limitada e empobrecida das variadas formas de expressão que caracterizam as diversas culturas e contextos sociais.

Outro desafio significativo é o risco da dependência tecnológica. A utilização contínua de ferramentas de IA pode levar os alunos a um processo de aprendizagem excessivamente mediado por tecnologia, onde eles dependem cada vez mais de soluções automatizadas para corrigir erros, em detrimento do desenvolvimento da autonomia crítica e da internalização das regras linguísticas. A facilidade proporcionada pelas ferramentas de IA pode até mesmo encurtar o tempo que o estudante levaria para realizar tarefas de correção e aprendizagem, mas ao mesmo tempo, esse atalho pode prejudicar o processo cognitivo de reflexão sobre o erro e a compreensão de sua origem.

Lemos (2023) argumenta que “a automação no ensino de línguas, quando utilizada sem a devida orientação pedagógica, pode enfraquecer o desenvolvimento das competências metalinguísticas do aluno, que são essenciais para que ele se torne um usuário consciente da língua” (Lemos, 2023, p. 12). O autor alerta para o fato de que, ao invés de promover uma aprendizagem ativa e reflexiva, o uso indiscriminado da IA pode resultar em uma aprendizagem superficial, onde os estudantes se limitam a seguir as sugestões das ferramentas, sem se preocupar em compreender o porquê de certas escolhas linguísticas. Dessa forma, a dependência da IA pode comprometer a capacidade de os alunos desenvolverem uma autonomia intelectual genuína, prejudicando, assim, o pleno domínio da língua.

O impacto no papel do professor também é um aspecto importante a ser considerado. A automatização da correção de textos, por exemplo, pode reduzir a necessidade de intervenção direta do docente, criando a impressão de que a presença do educador é dispensável em certos momentos do processo de aprendizagem. No entanto, essa visão é limitada e não leva em conta as funções pedagógicas essen-

ciais que os professores desempenham na mediação do conhecimento. A IA, embora eficiente para correções formais, não é capaz de lidar com aspectos subjetivos e criativos da linguagem, como coesão textual, argumentação e a criatividade no uso da língua.

A presença docente continua sendo crucial, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades mais complexas, que envolvem a interpretação e a produção de textos mais elaborados e discursivamente ricos. Souza (2021) salienta que o papel do professor vai além da simples correção de erros; ele é fundamental na orientação do aluno para o aprimoramento de suas capacidades cognitivas e criativas, aspectos que são, em grande parte, negligenciados pelas ferramentas de IA. O professor, como mediador, também tem a função de contextualizar o conhecimento e de incentivar a reflexão crítica sobre o uso da língua, promovendo um aprendizado mais profundo e significativo.

Por fim, a questão dos vieses e erros da IA não pode ser ignorada. Os sistemas de IA, por mais sofisticados que sejam, muitas vezes apresentam vieses linguísticos que favorecem variedades padrão da língua e marginalizam as variações sociolinguísticas legítimas. Esse viés pode ser particularmente problemático em contextos educacionais multiculturais e plurais, como o brasileiro, onde a diversidade linguística é uma característica marcante. A IA, ao não considerar as múltiplas formas de expressão linguística, acaba por reforçar uma visão homogênea e excludente da língua, desconsiderando a riqueza das variantes regionais e das práticas discursivas das diferentes classes sociais. Almeida (2020) observa que “as ferramentas de IA, ao priorizarem a norma culta, podem reforçar estigmas linguísticos e excluir aquelas variedades que não correspondem à norma, contribuindo para o perpetuar de preconceitos linguísticos”. Essa falta de reconhecimento da diversidade sociolinguística pode ser prejudicial, não apenas para o aprendizado da língua, mas também para a construção de uma visão mais inclusiva e democrática do ensino da linguagem.

Em suma, a utilização de IA no ensino de línguas apresenta desafios significativos que exigem uma reflexão cuidadosa e uma abordagem pedagógica equilibrada. A tecnologia deve ser vista como uma ferramenta de apoio, mas não como um substituto para a presença humana e para o processo de aprendizagem crítico e reflexivo. A superação dessas limitações passa pela contínua adaptação e aprimoramento das ferramentas de IA, bem como pela conscientização dos educadores e alunos sobre as limitações e os potenciais riscos do uso excessivo e indiscriminado dessa tecnologia.

4 ESTRATÉGIAS PARA UM USO EQUILIBRADO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE LÍNGUAS

A incorporação da inteligência artificial (IA) no processo de ensino de línguas traz consigo uma gama de oportunidades, mas também exige um manejo criterioso para que sua utilização seja verdadeiramente enriquecedora para o aprendizado dos alunos. Dentre os principais desafios que surgem no uso dessa tecnologia, destaca-se a necessidade de promover um uso equilibrado e consciente, de modo que a IA funcione como uma ferramenta auxiliar, sem substituir a reflexão crítica e a mediação pedagógica, essenciais no desenvolvimento das habilidades linguísticas. A implementação de estratégias que favoreçam o uso responsável da IA, respeitando a autonomia dos alunos e as nuances culturais e

discursivas, é crucial para evitar que a tecnologia prejudique o processo de aprendizagem. Dentre essas estratégias, podem ser destacadas o uso consciente das ferramentas, a complementação com feedback humano e o trabalho com revisão textual.

O uso consciente das ferramentas é a primeira estratégia fundamental para garantir que os alunos aproveitem as vantagens da IA sem depender excessivamente dela. Ao ensinar os alunos a interpretar as sugestões fornecidas pela IA de forma crítica, os educadores fomentam uma postura de reflexão sobre o papel da tecnologia no processo de escrita e aprendizagem. As ferramentas de IA oferecem sugestões rápidas e precisas em termos de gramática e ortografia, mas muitas vezes carecem da sensibilidade necessária para lidar com a riqueza e a complexidade do discurso humano.

Como salienta Silva (2022)

IA pode ser extremamente eficaz na correção de aspectos técnicos da linguagem, mas seu uso deve ser acompanhado de uma análise crítica, pois ela não leva em conta as sutilezas culturais e contextuais que podem ser fundamentais para a produção textual” (p. 93).

Dessa maneira, ao invés de aceitarem cegamente as sugestões de correção, os alunos devem ser ensinados a questionar as escolhas feitas pela IA e a refletir sobre a adequação dessas correções ao seu contexto comunicativo. Em um cenário ideal, a IA é usada como um suporte que propicia o aprendizado autônomo, sem substituir a capacidade do aluno de tomar decisões conscientes sobre seu próprio uso da linguagem.

A complementação com feedback humano é uma segunda estratégia crucial para o uso equilibrado da IA. Embora as ferramentas de IA possam fornecer correções objetivas e rápidas, elas não são capazes de abordar questões subjetivas da linguagem, como estilo, coesão, criatividade e adequação discursiva, que são áreas em que o papel do professor continua sendo insubstituível. O feedback humano, portanto, deve ser visto como uma forma de contextualizar as correções da IA e promover uma análise mais profunda sobre as escolhas linguísticas do aluno. Como destaca Oliveira (2021), “o feedback do professor complementa a automatização da IA ao trazer uma perspectiva que considera a subjetividade do aluno, a adequação ao contexto e as intenções comunicativas que vão além da simples correção gramatical” (Oliveira, 2021, p. 212). A intervenção docente permite também que o aluno compreenda não apenas o que foi corrigido, mas o porquê da correção, favorecendo o desenvolvimento de uma competência linguística mais abrangente. Dessa maneira, a IA e o feedback humano devem ser integrados de maneira complementar, criando uma abordagem pedagógica que equilibre a objetividade da tecnologia com a sensibilidade humana.

Além disso, o trabalho com revisão textual constitui uma estratégia pedagógica eficaz para promover uma reflexão mais profunda sobre o próprio processo de escrita. Ao incentivar os alunos a revisarem suas produções tanto com o auxílio da IA quanto sem ele, os educadores oferecem uma oportunidade valiosa para a autorreflexão e o aprimoramento das habilidades de escrita. Esse exercício de comparação entre as versões corrigidas pela IA e as revisões feitas pelos próprios alunos permite que estes identifiquem as diferenças nas correções sugeridas e compreendam como a tecnologia impacta suas

escolhas linguísticas. Como observa Costa (2023), “o processo de revisão textual com e sem o auxílio da IA é uma prática que estimula a autonomia dos alunos, permitindo-lhes perceber o impacto das correções na sua produção e refletir sobre o desenvolvimento de suas próprias competências linguísticas” (Costa, 2023, p. 350). Esse processo não só ajuda os alunos a aprimorarem suas habilidades de escrita, mas também os encoraja a desenvolver uma postura crítica em relação ao uso de ferramentas tecnológicas, reforçando a importância da reflexão constante sobre o seu próprio aprendizado.

Ao adotar essas estratégias – o uso consciente das ferramentas, a complementação com feedback humano e o trabalho com revisão textual – os professores podem integrar a IA de maneira eficaz ao processo de ensino, aproveitando suas potencialidades sem renunciar à reflexão crítica e da autonomia dos alunos. É importante ressaltar que o uso equilibrado da IA no ensino de línguas requer um acompanhamento constante por parte dos educadores, que devem ajudar os alunos a entenderem as limitações da tecnologia e a utilizá-la como uma ferramenta complementar ao seu próprio desenvolvimento linguístico. Nesse sentido, a IA deve ser encarada como uma aliada que amplia as possibilidades de aprendizado, mas que não substitui a mediação humana, que é essencial para o ensino de aspectos subjetivos e criativos da linguagem.

CONCLUSÃO

A correção automatizada impulsionada por IA é uma ferramenta poderosa no ensino de línguas, mas precisa ser utilizada de forma estratégica. Seu potencial reside na combinação entre tecnologia e pedagogia, garantindo que os alunos não apenas escrevam corretamente, mas desenvolvam uma compreensão profunda da língua e da comunicação.

A Inteligência Artificial tem desempenhado um papel significativo na transformação do ensino de línguas, oferecendo ferramentas que aprimoram a revisão e a avaliação de textos. Sua capacidade de fornecer feedback imediato e personalizado contribui para a autonomia dos alunos, promovendo melhorias gramaticais e estilísticas. No entanto, a utilização dessas tecnologias requer uma abordagem crítica, uma vez que desafios como a falta de sensibilidade cultural e contextual nas correções e a dependência excessiva dos alunos podem comprometer a qualidade do aprendizado.

Portanto, para garantir que a IA seja uma ferramenta eficaz e equilibrada, é necessário que ela seja utilizada de forma complementar ao trabalho docente, com professores orientando os alunos a interpretar criticamente as correções automáticas. Além disso, o processo de revisão textual deve incentivar a reflexão, comparando as correções da IA com as revisões feitas pelos próprios estudantes. Ao adotar esse equilíbrio, a IA pode se tornar um recurso valioso no desenvolvimento das habilidades linguísticas, mantendo a mediação pedagógica essencial para uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Virgílio; Nas, Elen. **Desafios da IA responsável na pesquisa científica**. Revista USP, São Paulo, n. 141, p. 17–28, 2024. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.i141p17-28. Disponível em: <https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2024/05/1-Virgilio-Almeida.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2025

COSTA, Anna Helena Reali; Cozman, Fabio Gagliardi. O futuro da pesquisa em inteligência artificial. **Revista USP**, n. 141, p. 133–146, 2024. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.i141p133-146. Acesso 11 dez. 2025.

DIAS, Aislan Neves de Lima; SILVA, Francisco Assis da; ALMEIDA, Leandro Luiz de; PAZOTI, Mário Augusto. Correção automatizada de questões dissertativas utilizando medidas de similaridade e processamento de linguagem natural. **Colloquium Exactarum**, Presidente Prudente, v. 15, e399, 2023. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ce/article/view/4595>. Acesso em: 25 fev. 2025.

J. L. **O papel da IA no ensino de línguas: desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Ensino de Línguas, v. 18, n. 1, p. 87-101, 2022.

LEMONS, A. C. **Tecnologia e aprendizagem de línguas: desafios da dependência digital**. Revista de Educação e Tecnologia, v. 10, n. 2, p. 123-139, 2023.

OLIVEIRA, Bruna Silveira de. **Artificial Intelligence in academic work: to use or not to use?** Understanding limitations and potential. Intercom — Brazilian Journal of Communication Sciences, São Paulo, v. 48, p. e2025115, 2025. DOI: 10.1590/1809-58442025115pt. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/5016>. Acesso em: 11. dez. 2025.

RAMOS, Bernardo. The Ethical Implications of Artificial Intelligence Use in Education: A Student Perspective. **International Journal of Research and Innovation in Social Science (IJRISS)**, v. 9, n. 03 (Special Issue on Education), p. 6468-6471, 10 set. 2025. DOI: 10.47772/IJRISS.2025.903SEDU0471 . Acesso em 11. dez. 2025.

RASSI, Amanda Pontes; Lopes, Priscilla de Abreu. Correção automática de redação. In: **Brasileiras em PLN**, 1. ed. 2023. Disponível em: <https://brasileiraspln.com/livro-pln/1a-edicao/parte8/cap19/cap19.html>. Acesso em: 13 fev. 2025. Silva,

TAVARES, Clara Ferrão; Barbeiro, Luís Filipe. **As implicações das TIC no ensino da língua**. Lisboa: Ministério da Educação, 2011. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/implicacoes_tic_pnep.pdf. Acesso em: 22 fev. 2025.